



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – FEVEREIRO 2014

CAMINHADA 1 – 2/2/2014 APRESENTAÇÃO DO SENHOR

MI 3,1-4; SI 23(24),7.8.9.10 (R/. 10b);
Hb 2,14-18; Lc 2,22-40

Quando é que Deus está no meio de nós? Esta é a pergunta que Malaquias faz às lideranças religiosas de hoje e a todos os que lutam por uma sociedade justa. Será que Deus está em nossas igrejas, comunidades, reuniões de planejamento, nossa sociedade? Se foi expulso, o que permite sua volta?

Jesus pertence ao Pai e aos pobres. Os pobres de hoje têm esperança? Jesus pertence ao Pai, mas consagrou-se plenamente ao anúncio da Boa Notícia aos pobres. Isso ilumina nossa pastoral? Em que consiste o sacerdócio e a profecia dos empobrecidos?

A solidariedade de Jesus. Jesus foi solidário conosco até o fim. Em nossa comunidade, há solidariedade que conduz à vitória sobre qualquer forma de morte? Como sentimos a presença de Jesus em nossa caminhada?

CAMINHADA 2 – 9/2/2014

5.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 58,7-10; SI 111(112),4-5.6-7.8a e 9
(R/. 4a. 3b); 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16

O jejum que agrada a Deus. Não existe culto a Deus separado da justiça social. Isaías nos convida a experimentar Deus

a partir dos sofrimentos humanos. Onde poderemos encontrá-lo hoje?

Os aliados de Deus. Jesus escolheu o sal e a luz para falar da aliança que compromete Deus e as pessoas. Quando nossas comunidades foram sal e luz para o mundo?

A força que vem dos fracos. Confrontar as comunidades e seus agentes de pastoral com os cristãos de Corinto e a atitude de Paulo.

CAMINHADA 3 – 116/2/2014

6.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Eclo 15,16-21 ; SI 118(119),1-2.4-5.17-18.33-34 (R/. 1); 1Cor 2, 6-10; Mt 5, 17-37

O texto do Eclesiástico oferece ótima oportunidade pra refletir sobre a liberdade. Por que estamos vivendo, em nível nacional, situação generalizada de morte? Onde estão suas raízes? Qual é a vontade de Deus nesta situação?

O Evangelho propõe a reflexão sobre a justiça do Reino. Nossas comunidades exercem formas alternativas daquela justiça que atualiza o projeto de Deus para a sociedade? De que forma? Nossas relações favorecem a justiça que conduz à vida para todos?

O Espírito, que sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus, vai mostrando às pessoas e comunidades qual é o projeto de Deus, conduzindo à maturidade. Em que consiste a maturidade na fé?

CAMINHADA 4 – 23/2/2014
7.º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Lv 19,1-2.17-18; Sl 102(103),
1-2.3-4.8.10.12-13 (R/. 1a.8b);
1Cor 3,16-23; Mt 5,38-48

Santidade é uma relação de amor. A vocação do cristão é vocação à santidade. Mas santidade é criar relações de amor com todos, à semelhança de Deus.

Justiça do Reino é amor aos inimigos. Nosso país vive imerso na violência. Como acabar com esse círculo vicioso? Quando foi que nossa comunidade venceu a violência? O que significa ser perfeito como o Pai do céu?

A quem pertencemos? Esta é uma pergunta inquietante para a comunidade inteira, sobretudo para as lideranças. Nossa comunidade é cópia da sociedade que está aí, ou é lugar onde Deus mora e dá a conhecer sua sabedoria?

A HOMILIA - CONTEÚDO

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do Evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o mistério que se celebra (elemento misterioso) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), defina-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis

da fé hoje, de preferência no evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1.ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1.ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2.ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

*Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... **Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé.** E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.*

**Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31,
de Johan Konings, S.J.**